

# EDITORIAL

## A GEOUSP CONTINUA INOVANDO

A Geousp n° 7 superou, em número de páginas, todos os números anteriores da revista. E este não é o único sinal da maturidade alcançada, apesar de seus apenas três anos de existência. A ampliação de seu escopo temático (desde sua edição de n° 6, incorporou a contribuição dos geógrafos físicos); a obediência à sua periodicidade; a manutenção de seu compromisso inicial de veiculação do conhecimento crítico podem ser considerados outros indicadores dessa maturidade.

Mas não é esta a novidade a que faz alusão a chamada deste editorial. A novidade que está sendo trazida por este número da revista é a criação de um espaço para a publicação de traduções de textos inéditos em língua portuguesa. E essa estréia não poderia ser melhor. A Profa. Liliana Laganá nos brindou com a tradução do artigo "Os deuses da cidade" de Italo Calvino, originalmente publicado em italiano. Essa tradução abre nossa sessão de artigos.

Nessa mesma sessão, o leitor encontrará o artigo do professor Maurício de Abreu, que discute o papel do passado em estudos geográficos, tomando como exemplo a cidade do Rio de Janeiro do século XVII.

A professora Selma Simões de Castro (DG/FFLCH/USP e UFG), também nos prestigiou com um artigo, escrito em parceria com o professor Fernando Ximenes de Tavares Salomão (UFMT), sobre compartimentação morfopedológica e sua aplicação.

A sessão de artigos conta, ainda, com mais cinco textos, sobre temáticas diversas, escritos por atuais e por ex-alunos dos programas de pós-graduação do DG-USP.

Na sessão de Intercâmbio continuamos trazendo importantes contribuições de profes-

res estrangeiros. Deste número constam o artigo da professora Regina Salvador (Universidade de Paris VII), sobre fronteiras ideológicas e fronteiras econômicas na Europa, e o artigo de André Fischer, professor emérito da Universidade de Paris I, que discute significados das migrações seletivas ocorridas na França, no século XX.

A importância do trabalho de campo como instrumento do ensino de Geografia é ressaltada, por Davis Gruber Sansolo, na sessão "Notas de Pesquisa de Campo". Na sessão "Notícias de Encontro" está colocado um balanço do Congresso Brasileiro de Geografia Urbana (realizado na UNESP/Presidente Prudente, em outubro de 1999), feito por uma de suas organizadoras, professora Maria Encarnação Spósito.

E, na sessão "Resenhas" está a resenha de "Henri Lefebvre e o movimento do que está em formação" feita pelas professoras Amélia Luisa Damiani e Odette Carvalho de Lima Seabra, ambas do Departamento de Geografia da FFLCH/USP

Mas nem só de boas notícias vive a academia. No momento em que este editorial está sendo redigido, as universidades públicas do estado de São Paulo encontram-se com suas atividades paralisadas, em função de uma greve geral, resultado, indubitável, da inconformidade de todos aqueles que lutam pela manutenção e pela qualidade do ensino público superior no país com as políticas públicas para este setor, levadas a cabo nos últimos anos.

No editorial da Revista Geousp n° 3 (primeiro semestre de 1998), o professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira nos chamava a atenção para o fato de os setores mais atingidos pelos cortes no orçamento público realizados no governo FHC, não fugirem à regra de governos anteriores, ou

seja, foram os setores da saúde, educação, ciência e tecnologia.

Salários baixos, falta de professores, corte de verbas e de bolsas de pesquisa de pós-graduação são alguns dos reflexos diretos dos cortes sucessivos nos orçamentos destinados à educação e especialmente ao ensino superior, nos últimos anos.

Como, neste contexto de sucateamento da universidade pública, poderão nossos programas de pós-graduação exercer a liberdade, a au-

tonomia e o compromisso social, pilares básicos (aos quais fez alusão a professora Ana Fani Alessandri Carlos, no editorial da Revista GEOUSP nº 2, 2º semestre de 1997) sobre os quais se assentam?

O conhecimento também se produz através de legítimas lutas sociais e dos resultados desses embates depende o futuro não somente de nossas pós-graduações, mas das universidades públicas brasileiras. A luta, pois, continua.

Rita de Cássia Ariza da Cruz

